



## COMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO NA INFÂNCIA

Laura Kettle Souza Silva<sup>1</sup>

Janilson da Conceição Silva<sup>2</sup>

Letícia Silva Oliveira<sup>3</sup>

A infância é uma das melhores fases da vida, senão a melhor. É nela que é oportunizado o brincar, o estudar, o realizar, o descobrir, o aprender, o imaginar, e o aventurar sem ter medo de errar. Faz parte da infância e do próprio desenvolvimento da criança a aquisição e o incremento da linguagem ou de linguagens, e a família tem papel significativo e de grande importância neste processo. Produzir um entendimento mais claro sobre como ocorre a comunicação pela criança e o envolvimento familiar, é buscar compreender qual o papel dos pais neste contexto. Para tanto, apropria-se de estudos bibliográficos disponíveis nas plataformas digitais que dispõem de materiais científicos sobre o tema como base teórica. A família nuclear é o primeiro encontro que a criança tem com os meios de linguagens e representatividades, nesse contato imediato ela irá com e através de suas interações construir e desenvolver valores, regras, costumes e conhecimentos, que são partilhados através de gerações, nessa relação de apreender e aprender, a criança internalizará o certo e o errado. Na ótica de Osório (1996) é no seio familiar que ocorre a maturação e o desenvolvimento afetivo e biopsicossocial das crianças, ou seja, serão desenvolvidas nessa interação família e criança três agrupamentos distintos, que são: funções biológicas que diz respeito a sobrevivência da criança; funções psicológicas que está ligada ao amadurecimento psíquico e funções sociais que se refere a capacidade da criança se relacionar com o entorno. Durante grande parte da história, a mulher desempenha diversos papéis sociais, um deles é o de ser mãe (aquelas que optam pela maternidade), portanto, exerce significativa importância na construção de uma relação sólida entre os componentes familiares, desse modo, a mãe pode ser amiga,

<sup>1</sup> Bacharelanda em Psicologia do Centro Universitário de Mineiros. Correio Eletrônico: [laura.kettle@hotmail.com](mailto:laura.kettle@hotmail.com).

<sup>2</sup> Bacharelando em Psicologia do Centro Universitário de Mineiros. Correio Eletrônico: [janilsondc.silva@gmail.com](mailto:janilsondc.silva@gmail.com).

<sup>3</sup> Bacharelanda em Psicologia do Centro Universitário de Mineiros. Correio Eletrônico: [unifimesleticia@gmail.com](mailto:unifimesleticia@gmail.com).



companheira, parceira, mediadora e outros. Nesse intento, Serra (1999) alega que a família possui função primordial de proteção, com isso busca potencializar e apoiar emocionalmente o enfrentamento de problemas e conflitos. Através dos pressupostos teóricos e dos dados obtidos nesta pesquisa, podemos notar como ocorre a relação comunicativa no núcleo familiar e sua devida importância no desenvolvimento socioafetivo da criança, desse modo, faz-se necessário reflexão e aprimoramento sobre esse processo. Em vista do que foi alegado, é imprescindível a necessidade de um olhar subjetivo sobre a relação entre pais e filhos, ela deve começar já nas fases iniciais da vida do indivíduo, dando relevância a comunicação na relação familiar, para que assim, a criança tenha pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo. Almejar-se-á, por tanto, despertar o interesse dos leitores e sobretudo, dar ênfase sobre a temática principal, que é a infância e a comunicação no seio familiar.

**Palavras-chave:** Comunicação. Criança. Desenvolvimento. Família. Socioafetivo.